

# Dados sobre a Escola Estadual Peixoto Gomide

---

## na Revolução de 1924 e na Revolução de 1932

### I) Revolução de 1924

A Revolução Paulista de 1924 foi deflagrada em 5 de julho daquele ano com a tomada da capital paulista por forças revolucionárias do Exército Brasileiro e da Força Pública Paulista sobre o comando de Isidoro Dias Lopes, general reformado do Exército Brasileiro.

Em Itapetininga tais acontecimentos provocaram a organização de uma força de reação legalista, a qual partiu das iniciativas do coronel Fernando Prestes de Albuquerque, Dr. Washington Luis, Senador Ataliba Leonel e do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque.

Tal força foi composta por militares do Exército, da Força Pública e de civis voluntários, os quais, unidos em número superior a três mil homens, congregados foram em dois batalhões de voluntários denominados de **batalhões de patriotas**.

Esses dois batalhões, agregados a unidades do Exército Brasileiro advindas dos estados do sul do país constituíram as **Forças em Operação no Sul**, que conhecida ficou na História de nosso país como a lendária **Coluna Sul**.

Foi esta Coluna Sul, organizada aqui em Itapetininga nos primeiros dias de julho após a deflagração da revolução de 1924 que responsável foi pela retirada dos revoltosos capital paulistana, bem como pela libertação de várias cidades da região por onde os rebeldes haviam se entrincheirado.

A saga desses nossos concidadãos itapetininganos na Revolução de 1924 foi retratada em dois livros, o **Heroísmo Desconhecido** (1984) de autoria de Edmundo Prestes Nogueira. Há ainda outra obra, o raríssimo **Patriotas Paulistas da Coluna Sul** (1925) de autoria de João Ayres de Camargo que retrata, inclusive, os combates em que itapetininganos enfrentaram em prol da legalidade.

Ambas as obras podem ser acessadas para leitura e *download* gratuitos em:



Outrossim, Itapetininga não só contribuiu com soldados como também com médicos, enfermeiras e demais pessoal de apoio.

À então **Escola Normal Peixoto Gomide**, coube a missão de servir, num primeiro momento, como alojamento para soldados dos batalhões de Patriotas, bem como enfermaria para o atendimento de feridos da Revolução nos meses de julho a setembro de 1924, os quais corresponderam à participação da Coluna Sul na Revolução de 1924.

## II) Revolução de 1932

A 9 de julho de 1932, com a deflagração da Revolução Constitucionalista, Itapetininga demonstrou ter relevante participação no conflito, porquanto foi em nesta cidade que o recém criado Exército Constitucionalista (formado por civis voluntários, militares do Exército Brasileiro e da Força Pública paulista) teve uma de suas três sedes, sediada.

De fato, em Itapetininga, mais precisamente no prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide**, tivemos sediado o comando do **Exército Constitucionalista do Setor Sul**, (havia também o do Setor Leste e o do Setor Norte).

Este exército de tropas constitucionalistas, em Itapetininga estabelecido e organizado, tinha por principal incumbência defender o Estado de São Paulo da invasão de seu território por tropas adversárias vindas dos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Vindo a se tornar forte em mais de 10.000 homens, o **Exército Constitucionalista do Setor Sul** teve sua organização iniciada há apenas três dias depois da deflagração da revolução em São Paulo, isto é, a 12 de julho de 1932.

Desse dia em diante, a cidade de Itapetininga tornou-se uma verdadeira praça de guerra, vindo a ser ponto de reunião de voluntários e militares advindo de várias localidades da região (Guapiara, Apiaí, Itapeva, Itararé, Buri, Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, São Paulo, etc) para se alistarem e formar os vários batalhões, que nos próximos 86 dias que duraram a Revolução, seguiriam para os diversos "fronts" de combate nos municípios e localidades de Itararé, Guapiara, Apiaí, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Rio das Almas, Rio Parapanema e, finalmente, Taquaral Baixo (Capão Bonito), esta localidade, última trincheira de resistência paulista no Setor Sul, a qual só se rendeu após o armistício em 2 de outubro de 1932.

Já no dia seguinte à organização do referido exército em nossa cidade, isto é, a 13 de julho de 1932, o major médico da Força Pública do Estado de São Paulo (atual Polícia Militar), o Dr. Pereira Lima, recebia do Comandante Geral da Força Pública, a incumbência de sediar no prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide** alojamento para voluntários civis que avolumavam Itapetininga a cada dia de diversas cidades da região, bem como dar início, nas instalações dessa mesma escola, o **Curso Especial Militar da Força Pública do Estado de São Paulo**.

Este curso se tratava de um curso emergencial em instrução militar, no qual voluntários civis, após receberem fardamento e seus respectivos fuzis, eram instruídos em ordem unida, utilização e manutenção do armamento e demais instruções referentes às atividades e ações de combate.

As instruções teóricas, assim por dizer, muito provavelmente foram transmitidas aos voluntários onde hoje se encontra o auditório da **EE Peixoto Gomide**, enquanto que as práticas, marcha e ordem unida, nos atuais pátios que se encontram ao redor da escola. Pode-se ter uma ideia do que foram alguns dos conhecimentos transmitidos nesse curso especial acessando o **manual de campanha do voluntário constitucionalista** em:



Este manual de Campanha foi texto elaborado em São Paulo para que servisse de instrumento de ensino e de enquadramento militar dos milhares de voluntários que organizados em batalhão foram em todo o Estado de São Paulo.

Entrementes, a então **Escola Normal Peixoto Gomide** se encontrava sob a direção do Professor Roberto Antunes Almeida, o qual deu por encerradas todas as atividades de ensino naquele estabelecimento e concedeu a utilização do prédio à Força Pública paulista por ordem das autoridades estaduais de ensino, às quais a escola encontrava-se então subordinada.

Foi então em 13 de julho de 1932 que o Major Dr. Pereira deu início ao referido curso especial, sendo que, concomitantemente ao curso, salas de aula da então **Escola Normal Peixoto Gomide** passaram a servir como um dos vários alojamentos que passaram a existir na cidade para o crescente número de voluntários civis que chegavam para se alistarem.

Enquanto isso, na manhã do dia 19 de julho de 1932, chegava a Itapetininga o coronel de Artilharia do Exército Brasileiro Brazilio Taborda, aquele que fora nomeado comandante do recém-criado **Exército Constitucionalista do Setor Sul**, cuja sede de comando, nesta data, passou a ser na então **Escola Normal Peixoto Gomide**.

Acredita-se que a atual sala da Direção da **EE Peixoto Gomide** tenha sido, inclusive, o então gabinete do coronel Taborda no período em que ele comandou este Exército por ordem do general Bertoldo Klinger, comandante militar da Revolução Constitucionalista.

Maiores informações sobre o coronel Taborda, sua vida militar e o período em que esteve no comando do **Exército Constitucionalista do Setor Sul** podem ser encontradas em:



Durante a revolução de 32, o prédio da então **Escola Normal Peixoto Gomide** foi alojamento de civis voluntários, sede do comando do Exército Constitucionalista e também hospital de sangue. Dessa escola foram publicados também dezenas de boletins internos, ou seja, por semanas consecutivas, datilógrafos militares existentes em sala desse colégio publicavam diariamente documento que constava ordens, acontecimentos, fatos, elogios e encaminhamentos dos mais diversos sobre o dia a dia das atividades desenvolvidas pelo **Exército Constitucionalista do Setor Sul**.

Nos últimos três anos, procurei por esses documentos em variadas entidades, tanto civis quanto militares, mas felizmente acabei encontrando 48 desses boletins, ou seja metade do que acredito que possam ter existido, ao menos. Esses documentos existem hoje em livre acesso para quem desejar no Arquivo Público do Estado de São Paulo, próximo a Estação do Metrô Tietê, na capital. Neles, o interessado poderá conhecer a rotina do dia a dia desse Exército que sediado em nossa cidade.

Outrossim, a **Escola Normal Peixoto Gomide** foi também hospital de sangue no qual muito provavelmente serviu, aos 17 anos de idade, como enfermeira, a estudante normalista (também no Peixoto Gomide), D. Juliana Fabiana Alves, futura professora da **Peixoto Gomide** e que também viria a ser a primeira prefeita de Itapetininga. Uma irmã sua mais velha, D. Mariana Fabiano Alves, já havia servido como enfermeira na escola Peixoto Gomide, quando lá existiu enfermaria na Revolução de 1924.

Maiores informações sobre D. Juliana Fabiano Alves e sua irmã D. Mariana podem ser encontradas em:



Além do hospital de sangue na **Escola Normal Peixoto Gomide**, outros hospitais e enfermarias também existiram pela cidade, como a Loja Maçônica Firmeza, o Clube Venâncio Ayres, etc.

Entre todos eles, o Colégio Imaculada Conceição foi o mais se destacou, porquanto suas freiras beneditinas e jovens voluntárias chegaram a atender mais de 800 soldados nos 90 dias em que perdurou a revolução.

Maiores informações sobre a participação deste educandário nos cuidados aos feridos podem ser encontradas em:



Enquanto alojamento de tropas de voluntários paulistas, foi a então **Escola Normal Peixoto Gomide** alojamento para o lendário Batalhão 14 de Julho, unidade constitucionalista formada por centenas de acadêmicos das faculdades do Largo do São Francisco (atual Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo), da Universidade Presbiteriana Mackenzie (atual Universidade Mackenzie), dentistas, advogados, engenheiros, estudantes, todos da capital de São Paulo que para o Setor Sul do Estado vieram aqui lutar pela Constituição.

A foto a seguir foi obtida do seu original que existe no Museu da Revolução de 32

do Município de Campina do Monte Alegre e nela temos fotografados integrantes do Batalhão 14 de Julho, Direção e professores da então Escola Normal Peixoto Gomide bem à frente do portal de entrada da escola.



**Foto.** Batalhão 14 de Julho com Direção e Professores da Escola Normal Peixoto Gomide em julho de 1932 (fonte: **Acervo Municipal Campina do Monte Alegre**)

Com um olhar mais demorado na foto, percebe-se que 82 anos se passaram e o educandário Peixoto Gomide continua o mesmo.

O Batalhão 14 de Julho desembarcou em Itapetininga no dia 22 de julho de 1932, pois vindo de São Paulo no dia 14 daquela mês, entrou em combate em Itararé entre os dias 15 e 18, seguiu para Itapeva nos dias 19 a 21 e finalmente atingiu Itapetininga e se alojou na então **Escola Normal Peixoto Gomide** à 22 de julho daquele ano.

Além do Batalhão 14 de Julho, integraram o **Exército Constitucionalista do Setor Sul** outras unidades de escol, a citar os 1°, 6°, 7°, 9° e 10° Batalhões de Caçadores da Reserva (voluntários), os 2°, 7°, 8° e 9° Batalhões de Caçadores Paulistas (Força Pública do Estado); os batalhões Borba Gato (voluntários), Floriano Peixoto (voluntários), Voluntários de Itapetininga (voluntários), Marcilio Franco (voluntários), o 3° de Caçadores Voluntários (Força Pública e Voluntários), o Paulistas de Pirassununga, Legião Negra (afrodescentes), entre outros. A obra **Cruzes Paulistas**, na sua edição comemorativa de 2017 (vide QR Code a seguir) relaciona estas e outras unidades segundo o setor em que operaram durante a revolução.



Com o armistício a 2 de outubro de 1932, a Revolução Constitucionalista chegou ao fim e a então **Escola Normal Peixoto Gomide** teve seu prédio desocupado pelas tropas nele alojadas dez dias depois, isto é, a 12 de outubro.

Dessa data até o dia 5 de novembro do mesmo ano, a escola passou por semanas de intensa faxina e readequação das instalações para a retomada das aulas, as quais assim o foram a contar do dia seguinte, a 6 de outubro de 1932 e, desde então, vem prosseguindo a então Escola Normal, hoje **Escola Estadual Peixoto Gomide**, na sua honrosa missão de propiciar a escolarização básica a jovens itapetininganos.

Todas as informações referentes às datas relativas à abertura do curso especial militar da Força Pública, bem como da desocupação das tropas, período de faxina e reabertura das aulas foram obtidas em consultas realizadas junto aos livros-mestres do ano de 1932 existentes no arquivo histórico da atual **EE Peixoto Gomide**.

A consulta a tais arquivos ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2012, sob a autorização do então Dirigente Prof. Reinaldo Luiz Vieira (in memoriam). Deste trabalho de consulta realizado, originou-se a seguinte placa comemorativa que concedida foi à **Escola Estadual Peixoto Gomide** em dia 31 de outubro de 2014:



**Imagem.** Placa comemorativa concedida a Escola Estadual Peixoto Gomide

## Referências Bibliográficas

- ALFIERI, F. J. C. De Itararé às Margens do Paranapanema. São Paulo, 1935. AMORIM, A. S. Santistas nas Barrancas do Paranapanema. Santos: Imp. Santista, 1932. ASSIS, D. C. Vitória ou Derrota? memórias da campanha contra São Paulo, no setor Sul, em 1932. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1936.
- BIAJONE, J., CAMPOS, D., MELLO, A.F.O., NOGUEIRA, E.J.V. Itapetininga: heróis feitos e instituições. Gráfica Regional. Itapetininga, 2012
- CAMARGO, A. A. A epopéia: o batalhão "14 de julho" São Paulo: Saraiva, 1933
- GONÇALVES, C. Carne para Canhão! o front em 1932. Rio de Janeiro. 1933. MEDICI, F. P. Trem Blindado. São Paulo. 1933.
- PACHECO, J. de A. Revivendo 32: exumação de um diário de guerra. São Paulo, 1954
- QUEIROZ, A. S. Batalhão 14 de julho. São Paulo. 1982
- TABORDA, B. Alguns Episódios da Revolução Constitucionalista de São Paulo em uma carta aberta. Rio de Janeiro. 1970.